

No DF, PTB e PT trocam acusações

BRASÍLIA — A disputa acirrada na campanha de Brasília, entre Cristóvam Buarque (PT) e o senador Valmir Campelo (PTB), continua marcada por acusações mútuas. Campelo, apoiado pelo governador do DF, Joaquim Roriz (PP), explora fatos violentos, procurando vinculá-los ao adversário, como o atropelamento sábado passado da estudante Luciana Galeno, 17 anos, que fazia campanha para ele. O senador atribuiu o acidente a um atentado contra um cabo eleitoral de sua campanha, mas até agora não conseguiu comprovar o envolvimento de militantes do PT. "Vamos provar que o violento é ele", rebateu ontem a candidata a vice na chapa petista, a médica Arlete Sampaio.

No segundo turno, Campelo adotou tática mais agressiva. Sempre que pode dispara denúncias contra o ex-reitor da UnB e, hoje, seu adversário, acusando o PT e seus militantes de violentos.

Dossiê — Segundo Arlete Sampaio, o PT já reuniu provas de que a violência parte mesmo é do adversário. "Estudantes agredidos por portarem bandeiras do PT, e até militantes com dedo quebrado. Vamos mostrar esses e outros casos no momento oportuno", antecipou a vice de Cristóvam. O dossiê, revela, pode ser exposto num dos debates de TV programados para o segundo turno. À noite os dois candidatos participaram de um primeiro debate neste segundo turno na TV Bandeirantes.

O deputado federal Sigmarin ga Seixas (PSDB-DF), que apoia Cristóvam, confirmou que Campelo "está contratando gente como halterofilistas, bandidos e desocupados para provocar militantes da Frente Popular na tentativa de forjar um incidente". E completa: "Quanto mais distantes de Cristóvam nas pesquisas, maior a violência deles". Do lado de Campelo, o assessor de imprensa Murilo Mussa mantém o discurso do candidato e diz que "a gente sente a agressividade do PT". Como exemplo, ele diz que os rodoviários, na maioria ligados ao PT, "não deixam gente do Campelo subir nos ônibus".

1 NOV 1994